



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL- HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

ÂNGELA CRISTINA BARROS DEFENSOR

**PROGRAMA POSTAL SONORO:
50 ANOS DE TRADIÇÃO**

Orientadora: Profa. Dra. Ingrid Farias Fachine Oliveira

CAMPINA GRANDE – PB
2014

ÂNGELA CRISTINA BARROS DEFENSOR

**PROGRAMA POSTAL SONORO:
50 ANOS DE TRADIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba como requisito necessário para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo.

Orientadora: Prof^a. Dra. Ingrid Farias Fechine Oliveira

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D313p Defensor, Ângela Cristina Barros
Programa postal sonoro [manuscrito] : 50 anos de tradição /
Angela Cristina Barros Defensor. - 2014.
20 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.
"Orientação: Porfa. Dra. Ingrid Farias Fachine Oliveira,
Departamento de Comunicação Social".

1. Rádio Caturité. 2. Postal sonoro. 3. Audiência. 4.
Tradição. I. Título.

21. ed. CDD 302.234 4

ÂNGELA CRISTINA BARROS DEFENSOR

PROGRAMA POSTAL SONORO: 50 ANOS DE TRADIÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Artigo Científico, apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba como requisito necessário para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo.

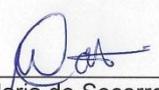
Área de concentração: Mídia e Estudos Culturais.

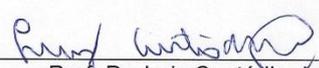
10,0 (DFC)

Aprovada em: 19/11/2014.

BANCA EXAMINADORA


Profa. Dra. Ingrid Farias Fechine Oliveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Me. Maria do Socorro Thomáz Palitô Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Luiz Custódio da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A caminhada longa nos desanima, nos levando muitas vezes a pensar na possibilidade de desistir, mas, Deus com a sua infinita misericórdia, renova nossa fé diariamente, nos fortalecendo diante das adversidades que surgiram nesses quatro anos de curso. Agradeço primeiramente a Ele, pois, acredito que o fato de eu ter optado por fazer Comunicação Social, foi providência divina. Atualmente, entendi que foi nesse curso que me encontrei.

Ao meu pai João Jorge Defensor (In memoriam) que apesar de ter partido ainda na minha infância, conseguiu transmitir ensinamentos e valores à minha mãe e às minhas irmãs mais velhas. Ele foi um exemplo a ser seguido, para sobrevivermos neste mundo com honestidade e dignidade.

À minha mãe Maria da Paz, e toda minha família, que sempre incentivaram para os estudos e me deram todas as condições cabíveis para eu desenvolver meus trabalhos acadêmicos.

Aos professores e funcionários do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, a eles meu respeito e admiração, pois, sempre me trataram com apreço. Em especial a minha orientadora professora Doutora Ingrid Farias Fachine Oliveira, pela paciência em conduzir este trabalho.

À banca examinadora pela disponibilidade, ao Professor Doutor Luiz Custódio da Silva, por seus trabalhos que, geralmente, envolvem o rádio; por seus ensinamentos sobre projetos de extensão e nossas longas conversas sobre variados assuntos. À professora Mestra Maria do Socorro Thomáz Palitó Santos, por sua atenção sempre quando fui sua aluna, particularmente na disciplina de Publicidade e Propaganda.

Aos amigos de faculdade, Adriano César, Amanda Nascimento, Glaucy Sousa, Marcicleide Pereira, Thamires Tamares, Thaíse Rodrigues Marques, e, todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho, direto ou indiretamente, meu mais profundo agradecimento, especialmente, ao Professor Gilson Souto Maior que foi um dos entrevistados, e nutre um carinho imenso pelo rádio, incluindo o Programa Postal Sonoro, a ele, só tenho a agradecer.

PROGRAMA POSTAL SONORO

50 ANOS DE TRADIÇÃO

Ângela Cristina Barros Defensor¹

RESUMO

Este artigo objetiva estudar a história do programa radiofônico Postal Sonoro da Rádio Caturité AM, atração que completa 50 anos no ar. Nesse meio século de existência, preserva-se o formato original, observando que os fatores tradicionais contribuem para a audiência do programa e fidelidade dos seus ouvintes, mesmo em tempos de liquidez². A metodologia consta de referências bibliográficas sobre o rádio (PRADO, 2012; CALABRE, 2002) e estudo de caso (DUARTE, 2011) do programa, cotado com uma pesquisa de campo com aplicação de questionário junto às pessoas envolvidas na história da rádio e do programa, além de uma pequena amostra do público, para que obtivéssemos dados qualitativos quanto ao conhecimento dos mesmos. Comprovamos que o programa ao longo desses 50 anos, conquistou a simpatia do grande público, ao tornar-se uma referência do passado que sobrevive no presente, com o mesmo formato desde a sua criação. Ainda de acordo com as entrevistas, percebemos que parte do público jovem não conhece o programa e alega que se houvesse uma interação nas redes sociais, talvez, o número de ouvintes aumentasse.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio Caturité; Postal Sonoro; Audiência; Tradição.

¹ Aluna do Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba;
e-mail: angeladefensor@gmail.com

² Modernidade líquida (Zigmunt Bauman, 2001)

ABSTRACT

The present article aims to study the history of the radiophonic show entitled Postal Sonoro of the AM Caturité Radio, which accomplishes 50 years. In this half century of existence, the original format of the show was preserved and it is worthy to mention that the traditional features are an important factor for the audience and fidelity of its listeners, even during liquidity times². Our methodology was based on bibliographical sources about the radio (PRADO, 2012; CALABRE, 2002) as well as a case study (DUARTE, 2011) of the show, quoted with a field research accompanied by questionnaire application directed to people involved in the radio history and the show, besides of a small sample of public, in order to obtain qualitative data regarding their knowledge. We could verify that the show over these 50 years conquered the great audience empathy, by becoming a past reference which survives in the present, with the same format since its creation. According to the interviews, we figured out that part of the young audience did not know the show, pleading that, if some kind of interaction on the social networks take place, perhaps the number of listeners would increase.

KEY-WORDS:Caturité Radio; Postal Sonoro; Audience; Tradition.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO-----	7
O RÁDIO E SUA MODERNIZAÇÃO-----	10
O PROGRAMA POSTAL SONORO: DA DÉCADA DE 1960 ATÉ OS DIAS ATUAIS-----	14
CONCLUSÃO-----	18
REFERÊNCIAS -----	19

1 INTRODUÇÃO

O artigo apresenta e reflete em torno da história do formato do programa radiofônico Postal Sonoro da emissora Caturité AM, criado em 1964, quando os cantores do rádio vivenciavam tempos áureos. Os programas criados nessa época, já foram extintos ou totalmente reformulados, principalmente, os da FM, que precisaram se reinventar aproveitando todos os recursos que lhes foram apresentados para permanecerem no ar. O Postal Sonoro há 50 anos permanece fiel à sua estrutura, ao seu estilo musical.

O que se observa é que o programa, apesar de não disponibilizar seu conteúdo através de recursos tecnológicos, consegue manter sua audiência e carinho entre os ouvintes. Para o ouvinte\solicitante pedir os “postais sonoros”, é necessário que vá pessoalmente, até a rádio, localizada no centro da cidade, solicitar o serviço.

Diante desses aspectos, apontamos que o objetivo geral é estudar a história dos 50 anos do Programa, tendo os seguintes objetivos específicos: Verificar os fatores que contribuem para a audiência do programa, buscando identificar quais condições foram favoráveis para que o programa venha sustentando seu formato original até os dias de hoje, sem a necessidade de utilizar os recursos tecnológicos da comunicação (fanpage em redes sociais, mensagens de texto, e-mail).

Esse trabalho torna-se importante para o curso de Comunicação Social, por existirem poucos trabalhos sobre rádio, pois, “Embora as grandes questões do rádio já tenham sido, de certa forma, bastante discutidas [...], o número de trabalhos escritos [...] é incrivelmente pequeno”. (BARBOSA FILHO, 2009, p.11) Há também a escassez de trabalhos especificamente sobre programas locais, e é importante para sociedade e os ouvintes conhecerem os bastidores e os detalhes da atração que vão da produção à finalização.

Tomamos como base o Postal Sonoro da Rádio Caturité AM, a fim de saber como a emissora mantém o programa com o formato original? Por que o programa não utiliza os recursos tecnológicos da comunicação (fanpages, mensagens de texto, e-mail)? Qual o perfil dos ouvintes? Qual a opinião do público sobre a forma como ainda é feita a programação?

A necessidade de ouvir as músicas de nossa preferência nos leva a fazer uma busca minuciosa com o dial pelas rádios da cidade, por programas que supram

essa necessidade, a fim de trazer de volta aquela nostalgia que algumas músicas nos proporcionam quando as escutamos. A satisfação em poder dedicar um postal sonoro para alguém que se gosta, parece ser um sentimento ímpar para as pessoas que vão até a rádio solicitar esse serviço.

Para compor as reflexões acerca do formato tradicional do rádio em meio a era tecnológica, o artigo discorrerá sobre estudo de caso do programa radiofônico Postal Sonoro. Segundo Yin(apud DUARTE, 2011) o estudo de caso é um método que se destina a pesquisas quando se é preciso responder questões do tipo “como” e “por que”. Esse método, de acordo com o autor, é viável quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

A metodologia consta de pesquisa bibliográfica sobre o rádio e pesquisa de campo, junto à equipe que produz e conduz o Postal Sonoro; questionário aplicado ao público, caracterizando uma pequena amostra para obtenção de dados qualitativos. Para tanto, tivemos como base o conhecimento e a escuta do programa; se há um conhecimento sobre alguém que escuta ou que já solicitou o serviço do programa; e, o que pensam sobre o formato do programa que nunca foi modificado, apesar do avanço tecnológico.

Durante a pesquisa de campo foram realizadas as seguintes atividades:

- Coleta de dados a respeito da criação do programa.
- Coleta de informações:foi feito um levantamento sobre trabalhos a respeito do programa Postal Sonoro na Internet;
- Aplicação de questionário ao público, escolhidoaleatoriamente para avaliar seu conhecimento acerca do programa Postal Sonoro.
- Acompanhamos quatro programas, para saber quais artistas fizeram parte dos pedidos feitos pelas pessoas, que foram até a rádio solicitar o serviço.

O presente trabalho divide-se em duas partes. Na primeira contextualizamos a história do rádio por meio de estudos bibliográficos sobre o tema. A segunda parte do artigo, abordamos especificamente o Programa Postal Sonoro e a análise da pesquisa com o público.

Vale ressaltar que, durante a pesquisa, encontramos um trabalho intitulado “Fragmentos da História do rádio em Campina Grande- Paraíba” de Maria de Fátima Silva e Vera Lúcia Barreto Motta (2011), que aborda o rádio campinense no geral e, apenas, menciona o Postal Sonoro como um dos mais antigos e de maior sucesso

da Rádio Caturité, disponível em <http://revistatema.facisa.edu.br/index.php/revistatema/article/download/89/102>.

Outro trabalho, disponível em vídeo, sobre o Postal Sonoro, traz entrevistas com o então apresentador, na época, Hiran Barbosa, relatando suas memórias relacionadas ao Programa; e com um morador da zona rural de Campina Grande, conhecido como Biu da Mata, ouvinte assíduo e que acompanha a atração desde que foi criada. Na entrevista, ele fala, também, de suas preferências musicais. Esse vídeo foi feito para o Programa *Diversidade* da Tv Itararé, disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=ui6i7Xq4FPY>.

Na internet, o blog do Forrest, espaço de crônicas e reflexões, disponível em <http://blogdoforrest.spaceblog.com.br/740347/Postal-Sonoro/>, cujo autor não se identifica, mas, escreve sobre o programa de modo saudosista:

Postal Sonoro foi um dos programas de maior audiência da radiofonia paraibana. Chegou a bater índices de audiência até hoje nunca alcançados. Era como um canal de comunicação entre as pessoas numa época em que o velho e esquecido rádio era o principal meio de comunicação. A emissora por ser a mais potente, alcançava longas distâncias chegando até os estados vizinhos.

Segundo o autor, muitas mulheres vinham da zona rural e das cidades circunvizinhas, dar à luz em Campina grande, e o acompanhante ia até a rádio pedir para que o recado fosse lido no ar, para “dar notícias” à família. Na página do blog estão alguns exemplos: “Dulcelena dos anjos (*sic*) manda avisar aos parentes no sítio Olho D’água de Massaranduba, que Maria das Dores ganhou neném. Mãe e filha passam bem”. Não podemos deixar de mencionar os trechos referentes às partidas para o Sudeste do País, como esse mencionado no blog: “Maria Amélia, residente no sítio Porteira de Pedra, com muito amor e carinho oferece para seu esposo que estará viajando com destino a São Paulo, este postal sonoro: De Sérgio Reis, Coração de Papel”.

Segundo informações contidas no blog, muitas pessoas vinham do interior do Estado, se internar nos hospitais da Cidade, e era comum serem lidos durante o Programa, recados breves sobre os mais variados assuntos, e notícias para informar à família sobre o estado dessas pessoas, como o motivo das internações e algumas vezes, o apresentador tinha que informar à família até mesmo a

noticiado falecimento, durante a programação. A solicitação era feita na rádio, pelo acompanhante. Para o autor, o número de solicitações feitas ao Postal Sonoro, chegou a ser exorbitante e se dava pelo fato de que o rádio era o meio de comunicação mais rápido que o envio de cartas, e isso refletia no alto índice de audiência que o Programa alcançara nessa época.

Em entrevista, o professor e radialista Gilson Souto Maior, que começou sua carreira como locutor na rádio Caturité em 1965, acredita que o programa Postal Sonoro permanece no ar graças aos ouvintes, não só os que moram aqui na cidade, mas, principalmente os da zona rural e de cidades vizinhas à Campina grande, que se habilitam a ir até a rádio solicitar o serviço. Para o Professor Gilson, o programa é algo sem explicação, por permanecer íntegro, mesmo diante de tanto avanço tecnológico. Como afirma em seu discurso:

Naquela época em que nós não tínhamos a informática, não tínhamos computadores. As pessoas das cidades menores e dos bairros campinenses tinham o costume (de pedir e dedicar músicas). É tanto, que o Severino Félix criou esse programa, justamente para abrir um espaço especial.

Ele ainda afirma que, o Postal Sonoro tem hoje muito mais do que tinha há 50 anos. Gilson destaca que, o programa tem atualmente, a força de todos os sentimentos, presentes nos pedidos musicais através das composições. “A emissora persiste em tê-lo no ar por que as pessoas continuam ainda a prestigiá-lo”.

Na rede social Facebook, existe uma página com o nome *Postal Sonoro Brega*, (<https://www.facebook.com/groups/postalsonorobrega/?fref=ts>) mas, durante pesquisa de campo, fomos informados pela produtora Socorro Batista, que a página não tem nenhuma ligação com o programa. Em outra ocasião, fomos informados que os criadores da página na internet, são admiradores do programa, que realizaram este feito, para que todos aqueles que simpatizem com a atração da rádio Caturité, possam curtir e postar músicas semelhantes às que são anunciadas pelo Adailton Costa, naquele espaço.

20 Rádio e sua modernização

O Rádio teve início no Brasil na década de 1920, mas, a partir da década de 1960 é que passou a exercer certa influência sobre o povo brasileiro. Por ser um

veículo de comunicação que utiliza apenas o sentido do som e da voz, faz com que a imaginação seja estimulada para se "visualizar" mentalmente aquilo que está sendo transmitido. Sobre os benefícios e a popularidade do rádio, aponta Souza (2006, p.8):

A aquisição de um aparelho receptor para a captação de sons através das ondas do rádio era algo extraordinário na vida das famílias e das pessoas das mais diversas classes sociais. Era popular na forma e ato de dirigir-se a seu público ouvinte e também por permitir que muitos segmentos sociais com baixa renda tivessem acesso ao tão desejado invento de múltiplas funções e finalidades para o processo educativo e cultural de uma sociedade, de uma nação.

Graças à criação do rádio todos passaram a receber as informações concomitantemente. De acordo com Barbosa Filho (2009, p. 38), “a primeira transmissão radiofônica no Brasil realizou-se durante a festa de Centenário da Independência, em 7 de setembro de 1922, na cidade do Rio de Janeiro”.

Segundo Calabre (2002), o Rádio parece ter desenvolvido seu caráter didático ao longo dos anos, através dos programas criados na década de 1960 que procuravam transmitir conhecimento ao público. Os programas que eram criados no rádio aparentavam ter o intuito de educar o povo. Uma prática comum era o lançamento das músicas populares, como os sambas e as marchinhas carnavalescas nesses programas, pois cada composição podia ser testada verificando-se sua aceitação por parte dos ouvintes. Advogados, médicos, jornalistas, e pessoas que possuíam instrução superior, eram os responsáveis pela maioria das composições musicais.

Com o surgimento do rádio, inúmeros artistas, através de suas vozes, puderam passar para o público toda a emoção que estava presente nas letras das músicas, embora os ouvintes não conhecessem os cantores. Era necessário usar da imaginação, criando expectativas de como seriam os artistas que cantavam e ao mesmo tempo encantavam “dentro daquela caixinha de madeira”. Os compositores tinham o intuito de tocar o coração dos ouvintes. “O rádio foi o primeiro meio de comunicação a falar individualmente com as pessoas, cada ouvinte era tocado de forma particular” (CALABRE, 2002, p.9).

De acordo com Prado (2012), o rádio tornou-se uma companhia para quem o ouve. Diariamente, determinados grupos são beneficiados com a programação radiofônica, podemos citar como exemplo, os que escutam o rádio em seus

ambientes de trabalho, as comunidades ribeirinhas, e também os agricultores que passam o dia na roça.

Até a década de 1950, o rádio ocupava papel de destaque nos lares brasileiros. Ele era um meio acessível a todos, o rádio informava e entretinha, tanto analfabetos como os intelectuais da época.

Para Chantler e Harris (1998), ao tornar-se popular na década de 1950, a televisão anunciava previamente a morte do rádio, ao invés disso, o rádio tornou-se muito mais diversificado, e permanece no seu posto até os dias de hoje.

Os meios de comunicação foram ocupando seus lugares e complementando um ao outro. Isto se deu quando alguns programas de auditório migraram do rádio para a televisão, a fim de suprir a necessidade do ouvinte de conhecer rostos antes, apenas imaginados.

Com os avanços tecnológicos acontecendo em todos os meios, com o rádio não poderia ser diferente. A evolução chegou para ser inserida de todas as formas, inclusive e principalmente, ao ato de se comunicar. O que desperta nosso interesse, pois, quando o Postal Sonoro foi criado, não dispúnhamos nem da metade dos recursos que utilizamos atualmente, e a rádio Caturité optou por preservar a essência da atração, para que a mesma não perdesse sua identidade.

Muitos programas radiofônicos locais, principalmente, os de FM, passaram a fazer uso de alguns recursos tecnológicos, como a criação de fanpages e perfis em redes sociais, e-mails, um número de celular disponível para os ouvintes ligarem ou enviarem mensagens de texto, seja para pedir músicas, fazer uma reivindicação, ou mesmo mandar um “alô”.

A tecnologia abriu as portas da facilidade e da praticidade, capaz de interligar pessoas em diversos países através de e-mails, torpedos, mensagens de texto e perfis criados em redes sociais, influenciando a mídia e as formas de comunicação, inclusive no rádio.

Para Barbosa Filho (2009, p.14), o rádio nos desafia constantemente a repensá-lo e a revê-lo com outros olhares e perspectivas:

Algumas conquistas são fundamentais: o rádio transforma-se de modo acelerado tentando acompanhar os benefícios das novas tecnologias, tais como a digitalização, os processos óticos de produção e transmissão de som, a satelitização, as edições sonoras não-lineares, as plataformas de trabalhos em sistemas informatizados etc.

As transformações ocorridas no sistema radiofônico, não se deram apenas na estrutura física, evoluíram também no seu modo de tratar variados assuntos, e mantiveram suas características inerentes, desde sua criação.

Segundo Barbosa Filho (2009, p.42):

A urbanização, a tecnologia, a especialização dos serviços foram elementos que motivaram [...] e tornaram-se essenciais para a caminhada do rádio até os dias atuais, pois, demarcaram seu papel e sua função na sociedade brasileira, estimulando em seus produtores posturas que garantissem a sobrevivência do meio na dinâmica da sociedade.

Para McLeish (2001), o rádio promove a educação, percorrendo perfeitamente os campos históricos e políticos, veicula qualquer assunto, ao passo que conduz o ouvinte em um ritmo predeterminado contornado pelas informações. Além de abrir espaço para os mais populares e variados estilos musicais como as sinfonias de Beethoven, o jazz, a ópera, e o rock.

É fácil perceber que o rádio se altera não somente em seu conteúdo ou em sua linguagem, que também acompanha novos tempos, tempos de (mais) liberdade de expressão, de menos sisudez, de licença para mostrar descontração. [...] O rádio também se modifica no trato diário de suas produções, que ficaram infinitamente mais fáceis de serem realizadas no cotidiano com os aparatos tecnológicos. (PRADO, 2012, p.18)

Prado (2012) afirma que o rádio, também, se modernizou fisicamente, pois, não é mais necessário estar em um ambiente onde o rádio está, como antigamente, onde muitos se reuniam ao redor do aparelho na sala de casa. Atualmente, ele pode ser levado para qualquer lugar, como os rádios de pilha, no som automotivo e até mesmo no celular. A população continua escutando coletivamente, e individualmente com o uso de fones de ouvido.

Uma Rede de Emissoras Paraibanas se formou em Campina Grande, compostas pelas rádios Arapuã, Espinharas e a rádio Caturité que obteve sua concessão, por meio de um decreto, assinado pelo Presidente Eurico Gaspar Dutra, em 24 de agosto de 1950:

A assinatura de um contrato social entre o jornalista Teófilo Benedito de Vasconcelos e o advogado Sávio Carvalho da Silveira, dava início a uma sociedade que girava sob a razão social de Rádio Caturité Ltda, com domicílio principal nesta cidade. A duração seria por tempo indeterminado e seu principal objetivo era a montagem e instalação de uma estação de rádio difusão na cidade, com a conseqüente exploração dos serviços de rádio. O

capital aplicado inicialmente na sociedade foi de quatrocentos mil cruzeiros e a gerência foi exercida pelo sócio Teófilo Benedito de Vasconcelos. (SOUZA, 2006, p.161)

Souza (2006), nos mostra que foi com uma programação diversificada, que a Rádio Caturité procurou atingir a todos os ouvintes, nas mais diversas camadas sociais. A diversidade se dava pelas notícias que eram apuradas diretamente com as fontes, e pelos mais variados estilos de música, pela exploração do campo esportivo e pela preocupação em reservar um espaço para o campo religioso. Tudo isso fez da Rádio Caturité uma ponte entre os ouvintes e os atos democráticos.

O hábito de dedicar músicas, iniciou-se, de acordo com Souza (2006), em 1937, quando um sistema de alto-falantes foi montado na Rua Marquês do Herval, no centro da cidade de Campina Grande atraindo moças e rapazes que aqui residiam e, moradores da zona rural para o local, a fim de ouvir os programas musicais ali produzidos. Com essa aglomeração de pessoas, logo começaram os oferecimentos amorosos. Os apaixonados daquela época foram os primeiros a ter a oportunidade de declarar suas intenções para com as moças, através das músicas que se ouvia dos alto-falantes. “Um ‘cartão sonoro de alguém para alguém’, conforme era anunciado pelo locutor, poderia ser qualquer uma das valsas interpretadas pelo jovem Orlando Silva” (SOUZA 2006 p. 6).

Percebemos o quanto o rádio foi um meio importante para nossas vidas: acompanhou gerações, tornou artistas conhecidos e formou profissionais, sendo responsável pela qualificação de muitos deles. Extraímos o melhor que este meio podia oferecer. Através dele, foram feitas divulgações de notícias, conteúdos didáticos, vendas de produtos e serviços em propagandas, e obteve grande destaque no entretenimento com os programas musicais.

30 programa Postal Sonoro: da década de 1960 até os dias atuais

Criado desde 1964, por Severino Félix, o programa Postal Sonoro da Rádio Caturité, AM 1.050 KHz, tem como marca registrada, sua seleção musical, feita exclusivamente pelos ouvintes que a dedicam aos familiares e amigos (Disponível em: www.youtube.com/watch?v=ui6i7Xg4FPY, 2014). Passaram pelo programa, os apresentadores Eraldo Silva e Hiran Barbosa, atualmente, está sendo apresentado

por Adailton Costa (Figura 1), que entre as décadas de 1980 e 1990 já havia comandado a atração, que ia ao ar das 13h00m às 14h30m.



Figura 1: Adailton Costa, apresentador do Postal Sonoro.

Atualmente, o programa ocupa o horário das 14h35m às 15h25m, apenas das quartas, quintas e sextas-feiras, pois, nas segundas-feiras a atração vai ao ar das 15h00m até as 15h30m. A mudança de horário se deve ao espaço ocupado pelo Programa *Fala Governador*, que nesse dia, antecede o Postal Sonoro. A rádio cedeu o horário das 14h30m às 15h30m das terças-feiras, para o Programa Educação, Cultura e Sociedade, realizado por membros da ADUFCG (Associação dos Docentes da Universidade Federal de Campina Grande).

A responsável pela produção do Programa desde a década de 1990 é a funcionária da emissora, Socorro Batista. Ela recebe o ouvinte na rádio, quando este se propõe a solicitar o serviço; anota os nomes das músicas e a partir disso as seleciona; elabora o roteiro do programa (Figura 2); e, repassa para a técnica e para

o apresentador Adailton Costa, que anuncia os “postais sonoros” e faz propagandas dos patrocinadores.

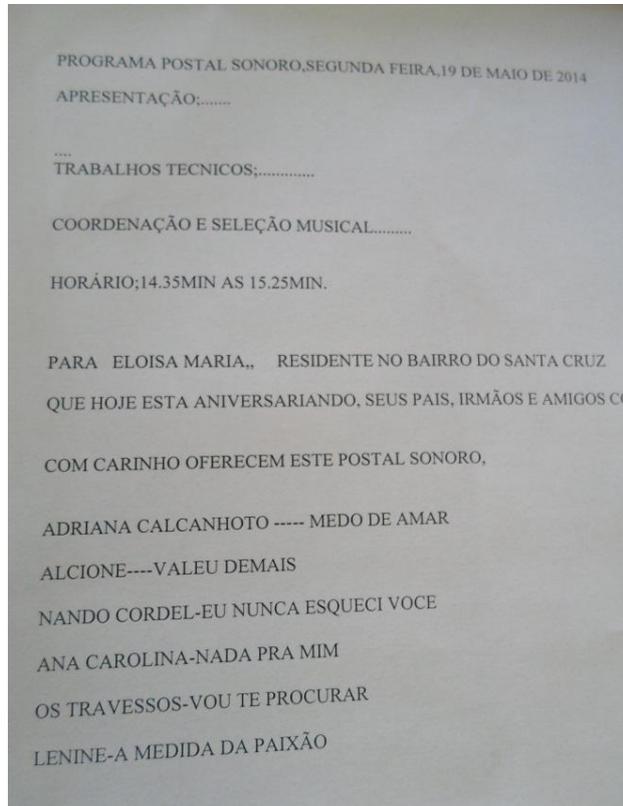


Figura 2: Roteiro do Programa Postal Sonoro

Atualmente, as homenagens feitas pelos ouvintes aos familiares e amigos geralmente são de felicitações por aniversários. Há algum tempo atrás, eram frequentes as de casamentos, de viagens (chegadas e partidas), incluindo até pedidos de reconciliações amorosas entre outras curiosidades, como neste depoimento:

Antes de chegar a Campina Grande, onde moro desde 2009, conhecia o Programa Social Postal Sonoro muito superficialmente, considerava o seu nome imponente, bem como o Correio Nordestino, de uma rádio caruaruense, que agora não lembro o nome, e que na época da minha infância se apresentava com o mesmo objetivo, só que já com um tom de humor e músicas regionais do Nordeste. Quando me mudei para Campina Grande em 2009 e encontrei o programa ainda no ar fiquei muito emocionado, pois ele era ouvido pelo meu avô materno em uma época em que ter um rádio em casa era um artigo de luxo e as cidades que tinham emissoras eram consideradas grandes cidades. Um dos meus primos, chamado Rubiênio, teve seu nome inspirado no Postal Sonoro, quando um pai mandou uma música para seu filho que tinha esse nome, e meu já falecido tio Raimundo Antônio achou o nome sonoro a ponto de querê-lo para seu filho, ou seja, independente da sua existência, eu tenho uma prova viva em casa, e ouvir ainda hoje o Programa Social Postal Sonoro me

inspira a querer conhecer o rádio enquanto entretenimento, já que como jornalista tive poucas oportunidades de fazer programas musicais. (Walter Miro, entrevistado)

Nos programas que acompanhamos, pudemos observar que os ouvintes que solicitaram o serviço residiam em Campina Grande, Sítio Bosque e Sítio Quixaba. Foram tocadas músicas de artistas variados como Alcione, Ana Carolina, Nando Cordel, Os Travessos, Lenine, Wanderléia, Adriana Calcanhoto, Daniel, Amado Batista, José Augusto, Leandro e Leonardo, Zezé de Camargo e Luciano, Zélia Duncan, Maria Gadú, Roberto Carlos, Chitãozinho e Xororó, Roberta Miranda, Ronnie Von e Fagner.

Alguns ritmos geralmente não tem espaço no programa, como é o caso do forró, do axé music e das músicas internacionais. Porém, notamos que, durante o mês de junho, por vezes, alguns ouvintes pediram músicas de forró, possivelmente influenciados pelos festejos de São João que marcam a cidade nesse período. No entanto, alguns pagodes, como o das bandas Raça Negra, Só pra Contrariar e Exalta Samba normalmente fazem parte do repertório solicitado pelos ouvintes.

Como uma pequena amostra, para obtenção de dados qualitativos, foram entrevistados, através de questionário composto de perguntas objetivas, os sujeitos da pesquisa que constam de 11 pessoas, com idade entre 20 e 75 anos, residentes na zona urbana de Campina Grande e na zona urbana das cidades circunvizinhas, São José da Mata, Areial e Alagoa Grande. A maioria dos entrevistados são estudantes.

De acordo com as informações colhidas, relacionadas ao conhecimento do público sobre o Postal Sonoro, dentre os onze entrevistados, cinco deles sabem da existência do programa, mas não escutam; três dos onze entrevistados desconhecem a existência do programa; dois deles escutam o programa, mas não com frequência; e um entre os onze entrevistados escuta o programa desde 1960 até hoje.

Quanto à opinião do público sobre a forma como ainda é feita a programação, seis dentre os onze entrevistados, conhecem alguém que escuta o programa; Oito entre onze acham que o programa deveria adotar métodos mais modernos. Sete dos onze não conhecem ninguém que tenha ido à rádio solicitar o serviço.

Diante de todos esses aspectos apresentados sobre o Programa Postal Sonoro, ressaltamos a sua importância ao longo desses 50 anos, envolvendo a

parte da vida da população campinense e de cidades circunvizinhas. Hoje, mesmo em menor proporção, o Programa, através de “postais sonoros” celebra, ainda, muitas situações. No entanto, algumas delas estão gravadas apenas na memória de seus ouvintes, como as felicitações de nascimentos e casamentos; as despedidas daqueles, que viajavam para o sudeste, movidos pelo sonho de ganhar dinheiro e mudar de vida; as comemorações na casa da família daqueles que chegavam de outras partes do país para visitar seus familiares, além de reconciliações amorosas. Muitos desses tiveram sua vida marcada por um “postal sonoro”, com um programa totalmente dedicado a eles.

Conclusão

Ao tratarmos do aniversário dos 50 anos do Programa Postal Sonoro, estamos contribuindo com sua história, desenvolvendo uma pesquisa que destaca suas memórias relacionadas diretamente as dos seus ouvintes. Nesse meio século os diretores da Rádio Caturité AM, produtores e apresentadores conduziram a atração de forma que ele se tornou uma raiz do passado fincada no presente, o programa ainda faz parte do cotidiano de algumas pessoas por ter permanecido com suas características tradicionais.

As condições sustentadas pelo programa, para manter-se no ar sem a necessidade de utilizar os recursos tecnológicos da comunicação (fanpages, mensagens de texto, e-mail), se dá ao fato de que a atração não necessita utilizar desses meios, uma vez que conta com a fidelidade dos ouvintes, que já conhecem o modo como é feita a programação. Desde que surgiu na década de 1960, atualmente muito dos ouvintes assíduos que acompanham o programa, não utilizam constantemente as tecnologias ou ainda não estão inseridos no mundo cibernético ou nas redes sociais (facebook, twitter, etc).

Ao concluirmos o artigo, deixamos para os alunos do curso de Comunicação Social, um trabalho escrito especificamente sobre o Programa que faz parte da história da Rádio Caturité. A sociedade e os ouvintes puderam conhecer como é feito o roteiro do programa, bem como o apresentador Adailton Costa, o dono da voz que anuncia os “postais sonoros”.

Comprovamos que não são apenas idosos que conhecem o programa, claro, eles são a grande maioria dos ouvintes. Um público, embora pequeno, com idade

entre 25 e 50 anos, cresceram ouvindo o Postal Sonoro em suas casas por influência dos próprios pais ou na casa dos avós; são simpatizantes dos estilos musicais que tocam no programa,mas, não escutam a atração com tanta frequência.

O número de pessoas que acham que essa preservação do programa é algo positivo, é mínimo, são pessoas que prezam pela tradição, que veem no programa uma referência dos anos 60, que resiste bravamente diante da tecnologia e dos mais variados estilos musicais.

Os entrevistados com idade entre 20 e 30 anos, lamentam desconhecer totalmente a existência do programa. Alguns responderam que a atração deveria adotar métodos mais modernos.

Seria interessante a criação de uma página do Postal Sonoro em uma rede social, para que esses pudessem conhecer o programa através desta ferramentatecnológica, assim, a atração seria mais divulgada e passaria a fazer parte do cotidiano desses jovens internautas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos**: Os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2009. 2ª edição (Coleção comunicação-estudos)

CALABRE, Lia. **A Era do Rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998. 2ª ed.

DIVERSIDADE, Programa. **Postal Sonoro**. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=ui6i7Xq4FPY>. Acesso em: 5 mai. 2014.

DUARTE, Márcia YukikoMatsuuchi. Estudo de Caso. In: DUARTE, Jorge. Barros, Antônio (Org.) **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011, p.215 - 235.

FACEBOOK. **Postal Sonoro Brega**. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/postalsonorobrega/?fref=ts>. Acesso em: 5 mai. 2014.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio:** Um guia abrangente da produção radiofônica/ Robert McLeish; [tradução Mauro Silva]. São Paulo: Summus, 2001- (Novas buscas em comunicação; v.62).

PRADO. Magaly. **História do rádio no Brasil.** São Paulo: Da Boa Prosa Ed., 2012.

SOUZA, Antônio Clarindo Barbosa de. OLIVEIRA, Flavianny Guimarães de. FREITAS, Goretti Maria Sampaio de. **História da Mídia Regional:** O Rádio em Campina Grande. Campina Grande: EDUFCA Ed., 2006.

SILVA, Maria de Fátima. MOTTA, Vera Lúcia Barreto. **Fragmentos da História do Rádio em Campina Grande – Paraíba.** Disponível em:

<http://revistatema.facisa.edu.br/index.php/revistatema/article/download/89/102>

Acesso em: 5 mai. 2014.

FORREST, Blog do. **Postal Sonoro.** Disponível em:

<http://blogdoforrest.spaceblog.com.br/740347/Postal-Sonoro/>

Acesso em: 24 nov. 2014.